Fasul Educacional EaD
Rua Dr. Melo Viana, nº. 75 - Centro - Tel.: (35) 3332-4560
CEP: 37470-000 - São Lourenço - MG

FASUL EDUCACIONAL
(Fasul Educacional EaD)

PÓS-GRADUAÇÃO

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

DISCIPLINA:
EDUCAÇÃO INCLUSIVA APLICADA AS DEFICIÊNCIAS - VISUAL, AUDITIVA, FÍSICA E INTELECTUAL

RESUMO

É impossível tratar de inclusão na esfera educacional sem mencionar a Educação Especial. É por meio dela que a caminhada rumo à educação inclusiva se inicia. Dessa forma, será possível perceber que, apesar de ser uma necessidade social inerente, a inclusão, na maioria das vezes, não acontece de forma adequada. Para que isso ocorra, é necessário, primeiramente, que a sociedade entenda a diferença como uma característica construtiva que tende a agregar valores e um novo olhar sobre o meio em que estamos inseridos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA?
HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL
DÉCADA DE 1970, UM MARCO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL
TRAJETÓRIA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL
DEFICIÊNCIA – CLASSIFICAÇÃO E CONCEITUAÇÃO
FINALIZANDO

AULA 2
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
AS DIFERENTES NECESSIDADES ESPECIAIS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
DEFICIÊNCIA VISUAL
DEFICIÊNCIA AUDITIVA
DEFICIÊNCIA FÍSICA
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
FINALIZANDO

AULA 3
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
O QUE É ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A QUEM ELE SE DESTINA
POLÍTICA EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
RECURSOS EDUCACIONAIS ESPECIALIZADOS
RECURSOS EDUCACIONAIS DIRECIONADOS AOS DIFERENTES TIPOS DE DEFICIÊNCIA
ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DOS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
FINALIZANDO

AULA 4
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
PANORAMA ATUAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
OS PARADIGMAS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA
EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, UM DIÁLOGO POSSÍVEL
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO
OS DESAFIOS DA ESCOLA
FINALIZANDO

AULA 5
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE EDUCATIVO
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E A DEFICIÊNCIA
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM X TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM
TIPOS DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM
FINALIZANDO

AULA 6
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
DOENÇAS CRÔNICAS E O AMBIENTE ESCOLAR
TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM – DISGRAFIA
DISLEXIA
DISCALCULIA DO DESENVOLVIMENTO
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 Jul. 2018.
- BRASIL. Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 out. 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm. Acesso em: 22 jul. 2018.
- BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF,13 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.Acesso em: 22 jul. 2018.

.

DISCIPLINA:
ENSINO LÚDICO

RESUMO

É impossível tratar de inclusão na esfera educacional sem mencionar a Educação Especial. É por meio dela que a caminhada rumo à educação inclusiva se inicia. Dessa forma, será possível perceber que, apesar de ser uma necessidade social inerente, a

inclusão, na maioria das vezes, não acontece de forma adequada. Para que isso ocorra, é necessário, primeiramente, que a sociedade entenda a diferença como uma característica construtiva que tende a agregar valores e um novo olhar sobre o meio em que estamos inseridos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA?
HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL
DÉCADA DE 1970, UM MARCO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL
TRAJETÓRIA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL
DEFICIÊNCIA – CLASSIFICAÇÃO E CONCEITUAÇÃO
FINALIZANDO

AULA 2
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
AS DIFERENTES NECESSIDADES ESPECIAIS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
DEFICIÊNCIA VISUAL
DEFICIÊNCIA AUDITIVA
DEFICIÊNCIA FÍSICA
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
FINALIZANDO

AULA 3
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
O QUE É ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A QUEM ELE SE DESTINA
POLÍTICA EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
RECURSOS EDUCACIONAIS ESPECIALIZADOS
RECURSOS EDUCACIONAIS DIRECIONADOS AOS DIFERENTES TIPOS DE DEFICIÊNCIA
ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DOS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
FINALIZANDO

AULA 4
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
PANORAMA ATUAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
OS PARADIGMAS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA
EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, UM DIÁLOGO POSSÍVEL
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO
OS DESAFIOS DA ESCOLA
FINALIZANDO

AULA 5
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE EDUCATIVO
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E A DEFICIÊNCIA
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM X TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM
TIPOS DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM
FINALIZANDO

AULA 6
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
DOENÇAS CRÔNICAS E O AMBIENTE ESCOLAR
TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM – DISGRAFIA
DISLEXIA
DISCALCULIA DO DESENVOLVIMENTO
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 jul. 2018.
- POLÍTICA Nacional de Educação especial na perspectiva da Educação inclusiva, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf Acesso em: 22 jul. 2018.
- SÃO PAULO. Decreto n. 5.884, de 21 de abril de 1933. Disponível em: http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1933/decreto-5884-21.04.1933.html. Acesso em: 22 jul. 2018.

DISCIPLINA:
DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO

RESUMO

Denota-se que planejar é um envolvimento, um ato necessário para programar ou efetivar uma ação, partindo de metas, objetivos, metodologias, recursos e conteúdos até a avaliação. É um instrumento fundamental para o âmbito da pedagogia, afinal, trata-se de uma formação humana que tem como escopo os humanos: o instrumento planejar simboliza contemplar o outro e ver no outro as potencialidades que podem ser afloradas. Traçando um resgate histórico do planejamento educacional no Brasil, verifica-se que ele teve significativas mudanças, principalmente no que diz respeito ao seu significado, que partiu de um modelo extremamente tecnicista e metódico para uma concepção normativo/prescritiva da realidade e, então, para uma dimensão mais estrategista, englobando definição de diretrizes que orientam a transformação da realidade e do sujeito, bem como incluindo objetivos e metasde maneira a contemplar a formação do sujeito e valorizar as suas potencialidades. No entanto, vale destacar que muitas instituições praticam, ainda, o planejamento pautado em roteiros prontos e ultrapassados, que se utilizam de transposições didáticas e até mesmo de improvisos para a realização

do trabalho em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
CENÁRIO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO
EDUCAÇÃO ESCOLAR, PEDAGOGIA ESCOLAR
PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – CONTEXTO EDUCACIONAL
PLANEJAMENTO E QUALIDADE EDUCACIONAL
DIALOGICIDADE NO PLANEJAR
FINALIZANDO

AULA 2
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
A EVOLUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR
REFLEXÕES SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: LEI 13.005/2014
DESAFIOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO
CONHECIMENTO DA REALIDADE
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO E NECESSÁRIA
DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA
FINALIZANDO

AULA 3
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR
A AVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL
DIVERSIDADE NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS
A ESCOLA VERIFICA OU AVALIA A APRENDIZAGEM?
INTERVENÇÕES PARA A PÓS-AVALIAÇÃO
FINALIZANDO

AULA 4
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
EQUÍVOCOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
A AVALIAÇÃO PROCESSUAL
CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO
SIGNIFICADOS DA AVALIAÇÃO
FINALIZANDO

AULA 5
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO
A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PLANEJAR EDUCACIONAL

PLANEJAMENTO DIDÁTICO
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL SOB UM OLHAR FILOSÓFICO
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO SISTEMA ESCOLAR BRASILEIRO
FINALIZANDO

AULA 6
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
FUNÇÕES DA ESCOLA
NATUREZA E FUNÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO HUMANA
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- LUCKESI, C. C. Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica. Disponível em: luckessi.pdf/html. Acesso em: 18 jul. 2018.
- DICIO. Dicionário On-line de Português. Disponível em: https://www.dicio.com.br/apreenderem/. Acesso em: 18 jul. 2018.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

DISCIPLINA:
CORPO, DANÇA, EXPRESSÃO E MOVIMENTO MULTIFUNCIONAL

RESUMO

O objetivo desta disciplina é propiciar ao estudante capacidade de compreensão dos conceitos e principais vertentes da Psicomotricidade. Aqui apresentados por meio do processo histórico e consolidação da identidade da Psicomotricidade, apresentando a importância da complexidade da teia de relações que o ser humano faz em seu desenvolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
A PSICOMOTRICIDADE NO BRASIL
PSICOMOTRICIDADE: EXPLORANDO CONCEITOS
OBJETIVOS E ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE
PSICOMOTRICIDADE FUNCIONAL E PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

AULA 2
INTRODUÇÃO
O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E APRENDIZAGEM
FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE
PSICOMOTRICIDADE E A INFÂNCIA
PSICOMOTRICIDADE E A ADOLESCÊNCIA

AULA 3
INTRODUÇÃO

IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA
A PSICOMOTRICIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR
IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL
PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

AULA 4
INTRODUÇÃO
O BRINCADEIRA COMO RECURSO NO DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE
BRINCAR ESPONTÂNEO E DIRIGIDO (PEDAGÓGICO)
AVALIAÇÃO PSICOMOTORA – COMO AVALIAR BRINCANDO
FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE E O MOMENTO DE BRINCAR DA CRIANÇA

AULA 5
INTRODUÇÃO
CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS – DIFERENTES VERTENTES
BRINCADEIRAS E JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL – ORIENTAÇÃOES DA BNCC
BRINCADEIRAS E JOGOS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ORIENTAÇÕES DA BNCC
ELABORAÇÃO DE PLANOS DE APRENDIZAGEM TENDO COMO FOCO OS JOGOS

AULA 6
INTRODUÇÃO
ASPECTOS HISTÓRICOS DA RECREAÇÃO NO BRASIL
RECREAÇÃO E O AMBIENTE ESCOLAR
PROPOSTA DE ATIVIDADES RECREATIVAS NA INFÂNCIA
PROPOSTA DE ATIVIDADES RECREATIVAS NA ADOLESCÊNCIA

BIBLIOGRAFIAS

- MOI, R. S.; MATTOS, M. S. Um breve histórico e fundamentos da Psicomotricidade e sua relação com a Educação. In: 2º Encontro Internacional História & Parcerias. Anais... Rio de Janeiro, Anpuh. 2019. Disponível em: https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1569516955_ARQUIVO_84ce39886d1b511e9c1ba9efecb6d6c5.pdf. Acesso em: 26 jan. 2022
- MACHADO, F. S.; TAVARES, H. M. Psicomotricidade: da prática funcional à vivenciada. Revista Em Extensão, [S. l.], v. 9, n. 1, 2010. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/ revextensao/article/view/20527. Acesso em: 26 jan. 2022.
- FONSECA, V. Psicomotricidade: uma visão pessoal. Construção psicopedagógica, São Paulo, v. 18, n. 17, p. 42-52, dez. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php ?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 jan. 2022.

DISCIPLINA:
LIBRAS E SISTEMA BRAILLE

RESUMO

A deficiência visual, no Brasil, está presente em cerca de 18% da população, de acordo com o Censo de 2010. Dentre as pessoas que compõem a população brasileira, 24%

declararam ter algum tipo de deficiência, sendo que, dessas, mais de 78% têm deficiência visual, ou seja, a maior parcela de pessoas com deficiência em nosso país é composta por deficientes visuais (IBGE, 2010). Esses dados mostram um número expressivo de pessoas que necessitam de melhores condições de vida, no que se refere a acessibilidade, reabilitação, lazer ou convivência social, ou seja, há uma parcela significativa da população que precisa de atendimento na aérea de deficiência visual.
No decorrer da história da humanidade, a deficiência foi percebida de diversas formas e as pessoas com deficiência foram, por muito tempo, excluídas da sociedade, confinadas e até mortas, por serem consideradas inaptas para o convívio social. A deficiência, caracterizada por uma alteração anormal de uma estrutura
física, sensorial ou patológica, quando ocorre no sistema óptico humano, pode causar a cegueira total, ou apresentar limitações severas, evidenciando a baixa visão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
CONCEITOS SOBRE DEFICIÊNCIA
CARACTERIZAÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL
PRINCIPAIS CAUSAS DA DEFICIÊNCIA VISUAL
DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL E NO MUNDO
FINALIZANDO

AULA 2
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
O DEFICIENTE NA HISTÓRIA
SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO DO DEFICIENTE VISUAL
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL
A EDUCAÇÃO PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL
INTEGRAÇÃO X INCLUSÃO
FINALIZANDO

AULA 3
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
O PROCESSO ALFABETIZAÇÃO E A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL
O SISTEMA BRAILLE
MÃOS QUE LEEM
A ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DO SISTEMA BRAILLE
MAIS RECURSOS PARA AUXILIAR A ALFABETIZAÇÃO EM BRAILLE
FINALIZANDO

AULA 4
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
TECNOLOGIA ASSISTIVA
TIFLOTEKNOLOGIA
RECURSOS PARA A PESSOA COM BAIXA VISÃO

RECURSOS FACILITADORES POR MEIO DA AUDIÇÃO
RECURSOS TÁTILES – A VISÃO NA PONTA DOS DEDOS
FINALIZANDO

AULA 5
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
OM – O QUE É? PARA QUE SERVE?
CONCEITOS FUNDAMENTAIS PARA APRENDIZAGEM DE OM
DESENVOLVIMENTO DAS OUTRAS PERCEPÇÕES PARA OM
PROGRAMAS DE OM PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL
OM E EDUCAÇÃO INCLUSIVA – CURRÍCULO E AVALIAÇÃO
FINALIZANDO

AULA 6
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO VISUAL
AVALIANDO A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL
ESTIMULAÇÃO PRECOCE: QUANTO ANTES, MELHOR!
PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO
PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO VISUAL
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- TALEB, A. C. et al. As condições de saúde ocular no Brasil. São Paulo: Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), 2012. Disponível em: http://www.cbo.net.br/novo/ medico/pdf/01-cegueira.pdf. Acesso em: 20 abr. 2018.
- GUHUR, M. L. P. A representação da deficiência mental numa perspectiva histórica. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 2, p. 75-84, 1994. Disponível em: http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/ revista2numero1 pdf/r2_art07.pdf. Acesso em: 20 abr. 2018.
- SARLET, I. W.; BUBLITZ, M. D. Declaração de Atenas: a mídia e o uso da terminologia com relação às pessoas com deficiência na perspectiva do direito à igualdade. Revista Direitos Fundamentais & Democracia, v. 15, n. 15, p. 53-66, 2014.

DISCIPLINA:
FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESPECIAL

RESUMO

Nesta aula trataremos das questões relacionadas à aprendizagem, em especial seus aspectos psicológicos, com ênfase no aspecto afetivo, que envolve a identidade do aluno e sua interação com o grupo, bem como as diversas teorias que representam as formas de aprendizagem que a pessoa desenvolve no decorrer de sua vida, principalmente quando ingressa na escola, para adquirir um conhecimento sistematizado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
TEORIA DO CONSTRUTIVISMO PSICOGENÉTICO (JEAN PIAGET)
TEORIA SOCIOINTERACIONISTA OU CONSTRUTIVISMO (LEV VYGOTSKY)

TEORIA DA AFETIVIDADE (HENRI WALLON)
TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS (HOWARD GARDNER)

AULA 2
INTRODUÇÃO
DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
SÍNDROME DE DOWN
MICROCEFALIA E SÍNDROME DE GUILLAN-BARRÉ (VÍRUS ZIKA)

AULA 3
INTRODUÇÃO
O QUE SÃO OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM?
ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - LEITURA
ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - ESCRITA
ENVOLVENDO A MATEMÁTICA

AULA 4
INTRODUÇÃO
TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA
SÍNDROME DO DESENVOLVIMENTO DESISTEGRATIVO DA INFÂNCIA (SÍNDROME DE HELLER)
TDAH (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE)
DEPRESSÃO INFANTIL

AULA 5
INTRODUÇÃO
FATORES PRÉ-NATAIS
FATORES PERINATAIS
FATORES NEONATAIS
FATORES PÓS-NATAIS

AULA 6
INTRODUÇÃO
RESPEITO À DIVERSIDADE E CIDADANIA
AMBIENTE EM QUE O ALUNO VIVE/CURRÍCULO DA ESCOLA INCLUSIVA
PROFESSOR COMO MEDIADOR
AUTONOMIA E INSERÇÃO PROFISSIONAL DO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA/TRANSTORNO

BIBLIOGRAFIAS

- FRAZÃO, D. Biografia de Henri Paul Hyacinthe Wallon. eBiografia, 8 jan. 2018. Disponível em: https://www.ebiografia.com/henri_paul_hyacinthe_wallon/. Acesso em: 5 abr. 2019.
- QUAL É o significado de aprendizagem? Dicionário do Aurélio, 19 abr. 2018. Disponível em: https://dicionariodoaurelio.com/aprendizagem. Acesso em: 4 abr. 2019.
- GOMES, L. C.; BELLINI, L. M. Uma revisão sobre aspectos fundamentais da teoria

de Piaget: possíveis implicações para o ensino de física. Revista Brasileira de Ensino de Física, São Paulo, v. 31, n. 2, abr./jun. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806 11172009000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 5 abr. 2019.

DISCIPLINA:
ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

RESUMO

A definição de Deficiência Intelectual passou por várias evoluções em seu processo de conceituação. Muitos termos se modificaram, outros caíram em desuso, alguns foram adaptados. Antes de se entender o que é Deficiência Intelectual, é necessária a compreensão do que é inteligência. Ou seja, como ela se constrói, qual sua finalidade ou importância no âmbito da aprendizagem, da construção da personalidade, da manutenção e perpetuação de uma família, do trabalho, de adaptação geral na família, na escola e na sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
O PERÍODO DAS INSTITUIÇÕES
A IDADE CONTEMPORÂNEA
COMO SE DEU A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 1ª ETAPA
A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 2ª ETAPA ATÉ OS DIAS ATUAIS

AULA 2
INTRODUÇÃO
DEFICIÊNCIA AUDITIVA
DEFICIÊNCIA MOTORA
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
AS CAUSAS DAS DEFICIÊNCIAS

AULA 3
INTRODUÇÃO
ESTIMULAÇÃO PRECOCE
A ATUAÇÃO DO PROFESSOR E AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS DIANTE DO ALUNADO COM DEFICIÊNCIA
ADAPTAÇÕES CURRICULARES
A INSERÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MERCADO DE TRABALHO

AULA 4
INTRODUÇÃO
A TEORIA DOS TRÊS ANÉIS, DE RENZULLI
A TEORIA DE DABROWSKI
GARDNER E A TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS
A DEFINIÇÃO BRASILEIRA

AULA 5
INTRODUÇÃO
CARACTERÍSTICAS GERAIS DE COMPORTAMENTO

PRINCIPAIS MITOS ENVOLVENDO A SUPERDOTAÇÃO
NÍVEIS DE SUPERDOTAÇÃO E INTENSIDADE
A PERCEPÇÃO DE SER DIFERENTE

AULA 6
INTRODUÇÃO
SUPERDOTAÇÃO NA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E VIDA ADULTA
O IMPACTO NA ESCOLA AO RECEBER UM ALUNO SUPERDOTADO
ALTERNATIVAS DE ATENDIMENTO: ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E/OU PROGRESSÃO DE SÉRIE
UM OLHAR PARA O FUTURO: A TRANSFORMAÇÃO EM TALENTOS

BIBLIOGRAFIAS

- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm. Acesso em: 25 out. 2018.
- CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.FERNANDES, S. Fundamentos para educação especial. Curitiba:InterSaberes, 2013.
- PAN, M. O direito à diferença: uma reflexão sobre deficiência intelectual e educação inclusiva. Curitiba: InterSaberes, 2013.

DISCIPLINA:
DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA E SURDOCEGUEIRA

RESUMO

O atual contexto, tanto social quanto educacional, denota a necessidade do reconhecimento das diferenças e da diversidade. No caso das pessoas Surdas, um dos maiores obstáculos para a efetivação dos seus direitos é reconhecer a Língua e Cultura como aspectos fundamentais na constituição desse sujeito, que, por muitos anos, foi privado da comunicação na sua Língua natural – a Língua de Sinais, de forma que os aspectos fisiológicos eram considerados em detrimentos dos sociais e culturais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
CAUSAS E PREVENÇÕES DA SURDEZ
SURDEZ NO MUNDO
SURDEZ NO BRASIL
ASPECTOS LEGAIS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

AULA 2
INTRODUÇÃO
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS
CONCEITOS, REGRAS E ESTRUTURA DA LIBRAS
O PAPEL DA COMUNIDADE SURDA
VIVÊNCIAS E RELATOS DE SURDOS

AULA 3
INTRODUÇÃO
REGRAS DE LINGUAGEM APLICADAS NAS LÍNGUAS DE SINAIS
BILINGUISMO

INCLUSÃO ESCOLAR DA PESSOA SURDA
O SURDO NO MERCADO DE TRABALHO

AULA 4
INTRODUÇÃO
LEIS QUE ASSEGURAM O ACESSO DO SURDO NO MERCADO DE TRABALHO
ADAPTAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO PARA AS PESSOAS SURDAS
ADAPTAÇÕES NA SOCIEDADE PARA PESSOAS SURDAS
OS AVANÇOS QUE AS ADAPTAÇÕES TROUXERAM PARA A SOCIEDADE OUVINTE

AULA 5
INTRODUÇÃO
RECONHECIMENTO DA SURDEZ EM PESSOAS ADULTAS
INTERVENÇÕES E REABILITAÇÕES PARA PESSOAS SURDAS
TRANSTORNOS ASSOCIADOS À SURDEZ
O PAPEL DA FAMÍLIA APÓS O DIAGNÓSTICO

AULA 6
INTRODUÇÃO
A COMUNICAÇÃO NO ATENDIMENTO À SAÚDE DE PESSOAS SURDAS
DIREITOS GARANTIDOS POR LEI PARA PESSOAS SURDAS
CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DA PESSOA SURDA
SURDO OU DEFICIENTE AUDITIVO: A NOMENCLATURA CORRETA

BIBLIOGRAFIAS

- STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.
- BARROS, J. P.; HORA, M. M. Pessoas Surdas: Direitos, Políticas Sociais e Serviço Social. Monografia de Serviço Social UFPE. Recife, 2009.
- SCHEMBERG, S. Educação escolar e letramento de surdos: reflexões a partir da visão dos pais e professores. Dissertação de Mestrado. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba. 2008.

DISCIPLINA:
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E APRENDIZAGEM

RESUMO

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio,e é considerada um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral.
Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sociointeração, e, assim, tem construções de pensamento. A patir disso, tem uma

maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS
ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR
EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR
PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR
PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE
FINALIZANDO

AULA 2
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE
PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO NEUROPSICOMOTOR
APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA
PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR
FINALIZANDO

AULA 3
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E EXECUÇÃO
BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI PARA A MOTRICIDADE
EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS
PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E O SOCIAL
PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA
FINALIZANDO

AULA 4
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTOJUVENIL: UM PREPARO PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO
NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA
INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADOR
FINALIZANDO

AULA 5
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA
ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS
FINALIZANDO

AULA 6
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA
PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE
PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E PSICOMOTRICIDADE
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- HOLANDA, V. N. et al. As bases biológicas do medo: uma revisão sistemática da literatura. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 1, n. 3, 2013
- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2004.

DISCIPLINA:
DEFICIÊNCIA FÍSICA E DIFICULDADES PSICOMOTORAS

RESUMO

Cada vez mais a busca pela inclusão vem ganhando força em todos os espaços: educação, trabalho, lazer. Entretanto, para que essa inclusão seja real e efetiva, é necessário que as diferenças sejam vistas como oportunidade para o aprendizado e não como dificuldades. Nesta disciplina, o aluno irá compreender que não podemos aceitar que pessoas com deficiência tenham oportunidades limitadas em relação a atividades sociais, relacionamentos, educação, lazer ou trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
ALGUNS TIPOS DE COMPROMETIMENTO
DEFICIÊNCIA FÍSICA – CONCEITOS GERAIS
ACESSIBILIDADE
ITENS PARA OBSERVAÇÃO

AULA 2
INTRODUÇÃO
SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO
CÉLULAS DO SISTEMA NERVOSO
VIAS AFERENTES
VIAS EFERENTES

AULA 3
INTRODUÇÃO
FASE DOS MOVIMENTOS RUDIMENTARES
FASE DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS
FASE DOS MOVIMENTOS ESPECIALIZADOS
PLASTICIDADE CEREBRAL

AULA 4
INTRODUÇÃO
MALFORMAÇÃO CONGÊNITA, ESPINHA BÍFIDA E HIDROCEFALIA
AMPUTAÇÃO
PARALISIA CEREBRAL
DISTROFIA MUSCULAR

AULA 5
INTRODUÇÃO
TECNOLOGIA ASSISTIVA
ADEQUAÇÃO POSTURAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
ACESSIBILIDADE PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR PELA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

AULA 6
INTRODUÇÃO
TECNOLOGIA ASSISTIVA
ADEQUAÇÃO POSTURAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
ACESSIBILIDADE PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR PELA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 29 ago. 2018.
- LIMA et al. Projeto de atenção fisioterapêutica na lesão medular. PRAC, S.d. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/6CCSDFTPROBEX2013404.pdf. Acesso em: 29 ago. 2018.
- WHO – World Health Organization. International Classification of Functioning, Disability and Health: ICF. World Health Organization, 2008.

DISCIPLINA:
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

RESUMO

Assim como os demais transtornos, o do Espectro Autista tem múltiplos olhares, abordagens e interesses, incluindo controversas intrigantes, sendo que algumas delas serão abordadas nas aulas. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem caminhos de análise na área da saúde, de políticas públicas, da família, da neurociência e outras tantas. Assim, temos a proposta de apresentar aspectos gerais deste transtorno do neurodesenvolvimento, desde o histórico de estudos e definições, passando pelas políticas públicas, principalmente aquelas com impactos na área educacional, trazendo elementos diagnósticos e de intervenção nos quais educadores e familiares tenham maior envolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
MÃE GELADEIRA?
EPIDEMIA DE AUTISMO? CULPA DAS VACINAS INFANTIS?
SUPLEMENTO ALIMENTAR E MEDICAMENTOS NO TRATAMENTO DO AUTISMO?
AUTISMO OU TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA?

AULA 2
INTRODUÇÃO
COMORBIDADES E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS
TEA X TRATAMENTO
ANÁLISE COMPORTAMENTAL APLICADA (ABA)
PROGRAMAS DE HABILIDADES – ABA

AULA 3
INTRODUÇÃO
AVALIAÇÕES PARA INTERVENÇÃO
MÉTODO TEACCH
MODELO DENVER
OUTROS PROGRAMAS DE TRATAMENTO

AULA 4
INTRODUÇÃO
A ESCOLA E O ALUNO COM TEA
CARACTERÍSTICAS DO ALUNO COM TEA E O PLANO DE ENSINO INDIVIDUAL
MATERIAIS E RECURSOS PEDAGÓGICOS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

AULA 5
INTRODUÇÃO
EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS
LEGISLAÇÃO PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR
PNEE 2020
POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS PARA TEA

AULA 6
INTRODUÇÃO
RELAÇÃO FAMILIARES - ESCOLA
ATIVIDADES REMOTAS E TEA

TECNOLOGIAS DIGITAIS
DEPOIS DA VIDA ESCOLAR

BIBLIOGRAFIAS

- STELZER, F. G. Uma pequena história do autismo. São Leopoldo/RS: Pandorga, 2010. Disponível em: https://docplayer.com.br/6834601-Umapequena-historia-do-autismo.html. Acesso em: 01 abr. 2021.
- RIBEIRO, M. A. C.; MARTINHO, M. H.; MIRANDA, E. da R. O sujeito autista e seus objetos. Revista A peste, São Paulo, v. 4, n. 2, jul./dez. 2012, p. 77-89. 16 Disponível em: https://revistas.pucsp.br/apeste/article/download/22116/16225. Acesso em: 01 abr. 2021.
- PINI, G. et al. IGF1 as a Potential Treatment for Rett Syndrome: Safety Assessment in Six Rett Patients. Autism Research and treatment, 13 jun. 2012. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3420537/. Acesso em: 01 abr. 2021.